

Inteligências múltiplas e o ensino contábil na Unidade de Chapecó e no *Campus* de Xanxerê da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc)

Cassio Gaboardi Lucas*
Graziele Ninbla Scussiato Trentin**

Resumo

A concorrência laborativa experimentada nos anos posteriores à década de 1990 tornou-se deveras competitiva, enaltecendo aqueles que possuem melhor preparo e aptidão intelectual para determinada área profissional. Analisando-se tais proposições em consonância com a Ciência Contábil, a mensuração acerca da capacidade intelectual dos acadêmicos que ainda compõem os bancos universitários da Universidade do Oeste de Santa Catarina pode-se tornar o grande diferencial na disputa pelo mercado de trabalho. Os objetivos são verificar quais as espécies de inteligência encontradas nos acadêmicos da Unidade de Chapecó e do *Campus* de Xanxerê do Curso de Ciências Contábeis na Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc); analisar quais são as definições de inteligências múltiplas, referendando a base teórica para posterior pesquisa de campo; verificar a existência, por intermédio de questionários, de variadas inteligências nos acadêmicos de Ciências Contábeis vinculados aos respectivos locais; averiguar se existe o desenvolvimento de alguma das formas de inteligência entre os acadêmicos no decorrer da graduação em Ciências Contábeis na Unoesc; apontar novas formas de abordagem de temáticas ligadas à contabilidade e ao desenvolvimento de aulas que possibilitem o amadurecimento de algumas inteligências que possam contribuir para o futuro do profissional contábil.

Palavras-chave: Inteligências múltiplas. Ensino contábil. Atuação profissional.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento mercadológico mundial, especificamente no Brasil, com a abertura do mercado interno em meados dos anos 1990, possibilitou o aparecimento de profissionais ímpares nas mais diferentes áreas que por motivos diversos puderam se destacar. A ligação entre o sucesso profissional e a inteligência deste acaba sendo fator determinante que diferencia e individualiza.

Em meio a tal seara surge o estudo sobre a inteligência, observada em uma gama que difere várias potencialidades, inerentes aos humanos, que, quando desenvolvidas de maneira apropriada, garantem uma possibilidade maior de adequação no mercado de trabalho.

* Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina Unidade de Chapecó e do Curso de Direito da Universidade Comunitária Regional de Chapecó.

** Mestre em Administração pela Universidade Regional de Blumenau; Especialista em Qualidade na Prestação dos Serviços Contábeis pela Universidade Comunitária Regional de Chapecó; Especialista em Educação e Docência no Ensino Superior pela Faculdade Exponencial; Especialista em Custos e Controladoria pela Universidade Comunitária Regional de Chapecó; Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Unidade de Chapecó, e analista contábil do Senai – Departamento Regional de Santa Catarina; atua nos seguintes temas: tomada de decisões, falência, pequenas e médias empresas, análise econômico-financeira, análise e *balanced scorecard*, inovação e cultura organizacional; graziele.trentin@unoesc.edu.br

Inserindo-se o estudo a respeito das inteligências múltiplas no meio acadêmico, uma análise importantíssima torna-se possível, triar quais as inteligências encontradas em maior número entre os acadêmicos, ou então se o curso realmente instiga o desenvolvimento de algumas delas, por exemplo.

No entanto, cabe definir o termo inteligência e quais divisões este possui. De acordo com Antunes (2006a, p. 19), inteligência “[...] é a faculdade de entender, compreender, conhecer [...] É uma capacidade para resolver problemas e serve também para criar idéias ou produtos considerados válidos.”

Assim, o psicólogo Howard Gardner, em 1983, cria uma teoria que pretende ultrapassar o conhecimento e análises obtidas pelos testes de inteligências até então conhecidos, a exemplo do teste de Quantificação da Inteligência (QI). Tal construção científica recebe a alcunha de Teoria das Inteligências Múltiplas e possui na base inicial a divisão em Inteligência Linguística, Musical, Lógico-matemática, Espacial, Corporal-cinestésica e as ditas Pessoais.

Com maior número de estudos e pesquisas, as Pessoais foram fracionadas em Interpessoais e Intrapessoais, e acrescentada a Inteligência Naturalista na relação daquelas conhecidas.

Definindo especificamente cada uma, Armstrong (2008, p. 14) conceitua a Inteligência Linguística como “[...] a capacidade de usar as palavras de forma efetiva [...]”, seja de maneira oral, escrita, seja por sinais, para portadores de necessidades especiais. A melhor exemplificação feita por Gardner (2007) dessa inteligência encontra-se na figura de um poeta que se utiliza de várias ferramentas mentais para a formulação de um poema.

A capacidade intelectual Musical fora relatada por Armstrong (2008, p. 14) como a “[...] capacidade de perceber, discriminar, transformar e expressar formas musicais [...]”, incluindo “[...] sensibilidade de ritmo, tom ou melodia e timbre de uma peça musical.”

Tal inteligência fora diagnosticada separadamente da anterior que, na exemplificação de um compositor, pode este desenvolver as mais variadas partituras e acordes sem nem mesmo saber se expressar de forma gramaticalmente correta, ou possuir elevada dificuldade linguística.

A Inteligência Lógico-matemática estaria “[...] ligada à competência em compreender os elementos da linguagem algébrica e numérica [...]”, na opinião de Antunes (2006a, p. 19), sendo diretamente responsável pela quantificação, ordenações e análises numéricas.

No que se refere à capacidade Intelectual Espacial, Armstrong (2008, p. 14) relaciona a “[...] capacidade de perceber com precisão o mundo visuo-espacial (por exemplo, como caçador, escoteiro ou guia) e de realizar transformações sobre essas percepções.” Possuir senso aguçado sobre cores, tamanhos e formas dos objetos são outros desmembramentos dessa capacidade, conforme Gardner (2007) relata.

A Inteligência Corporal-cinestésica, segundo Antunes (2006, p. 20), seria a “[...] capacidade de controlar e utilizar o corpo, ou uma parte do mesmo em atividades motoras complexas e em situações específicas.” A figura de um atleta olímpico pode elucidar melhor tal capacidade.

Dando continuidade às definições das Inteligências, conforme a Teoria, a Interpessoal aproxima-se muito, de acordo com Armstrong (2007, p. 15), da capacidade “[...] de agir adaptativamente com base [...]”, na autoimagem, conhecendo limitações, força e fraquezas e, conseqüentemente, o estado de humor, desejos, autodisciplina e autoestima pessoais. Antunes (2006a, p. 18) define a Inteligência Intrapessoal como aquela responsável por estabelecer “[...] relações afetivas com o próprio eu [...]”, característica em profissionais que atuam na assistência social e na área letiva.

Por fim, a Inteligência Naturalista, conforme Armstrong (2007), seria atinente à capacidade de classificação ou mesmo do reconhecimento de diferentes espécies de animais e/ou plantas, atendendo a critérios classificatórios, que também podem ser utilizados para a percepção de fenômenos naturais, como a identificação de formação de nuvens e observação de montanhas.

Partindo-se da noção de quais são as capacidades humanas, visar-se-á às importantes para o perfil do contabilista, analisando-se dados dos profissionais, e quais devem receber maior atenção durante a graduação, a fim de que o desenvolvimento dessas inteligências possua espaço garantido em um melhor preparo para o mercado laborativo concorrencial.

2 MÉTODO E TÉCNICAS DE PESQUISA

Para proposição desta pesquisa, fez-se o levantamento do número de acadêmicos, dessa feita quantitativa, que compõem o Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), tanto na Unidade de Chapecó quanto no *Campus* de Xanxerê, que somados aproximam-se de 370 acadêmicos, especificamente sendo 220 de Chapecó e 150 de Xanxerê. O objeto de análise foi o descritivo, consistindo em uma pesquisa descritiva.

Relacionado à pesquisa, a tipologia foi de levantamento de dados, ou *survey*, pois “[...] procuram identificar características da população sem inferir nos resultados.” (BOLFARINE; BUSSAB, 2005, p. 11). A amplitude da coleta foi o censo, pois, conforme os mesmos autores, “[...] em igualdade de condições o censo produz resultados mais precisos que a amostra.” (BOLFARINE; BUSSAB, 2005).

O instrumento usado para a coleta dos dados foi um questionário fechado, adaptado de Armstrong (2007), recebedor da alcunha do Inventário de Inteligências Múltiplas, o qual elucida as oito Inteligências que compõem a Teoria de Gardner.

Quanto à composição do questionário, este foi proposto com 81 questões, divididas em oito blocos de 10 questões cada. Cabe salientar que as questões referentes à Inteligência Linguística receberam uma questão extra para englobar a predisposição ou o interesse no conhecimento de línguas estrangeiras.

Cada respondente deveria marcar, entre o total das questões, aquelas que lhe são mais próximas da realidade vivida no momento da resolução, ou seja, as que identificam melhor o acadêmico ou mesmo ações realizadas por estes.

Embora Gardner (2007) faça ressalvas na padronização de teste para a mensuração ou quantificação intelectual, o Inventário de Inteligências Múltiplas de Armstrong (2007) procura suplantar a generalização, permitindo uma adaptação contida dos dados a serem pesquisados.

3 PERFIL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL BRASILEIRO

Conforme pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), feita por Giroto e Ciaffrei, entre dezembro de 2008 e março de 2009, com 19.918 entrevistados, foi possível visualizar algumas atribuições mais citadas entre os contabilistas que atualmente compõem o mercado brasileiro. Vários foram os campos analisados, gênero, faixa etária, renda e outros campos que necessitaram de maior menção.

O primeiro seria, de acordo com Giroto e Ciaffrei (2009), quais as atividades realizadas por esses profissionais, dos quais aproximadamente 38,7% possuem escritório próprio ou sociedade; outros 22,8% trabalham de forma autônoma; percentual que se aproxima muito dos 22,2% que optaram por trabalhar em empresas privadas; restando apenas 7,3% que se dedicam ao funcionalismo público e os demais 9% distribuídos entre perícia, auditoria, docência, outras não enquadradas na pesquisa ou no exercício da profissão.

No que diz respeito às áreas de atuação, ainda citando os mesmos autores, do profissional contábil os dados apontam para uma dedicação de 51,2% do público entrevistado à Contabilidade Comercial, seguida pela área Tributária com 33,3% e, ainda, aqueles que relacionaram a Contabilidade Gerencial, com 33,1% das opções, como setor de atuação. A Escrituração Contábil perfez 15,1% dos entrevistados, seguido diretamente pela área pública e específica de custo, ambas com aproximadamente 10% das opiniões.

Unindo tais dados com a Teoria das Inteligências Múltiplas, é possível elucidar um perfil intelectual ideal do profissional contábil, verificando-se quais as inteligências que merecem destaque no transcorrer acadêmico, e quais são imprescindíveis para o exercício da profissão.

A Inteligência Linguística deveria receber atenção ímpar, por não apenas se relacionar com a capacidade de comunicação, mas de igual maneira de compreender o que está sendo repassado ou ensinado, conferindo ao futuro contabilista importantes atributos que podem diferenciar este dos demais, quais sejam, o conhecimento em áreas diversas por intermédio da leitura, a exposição lógica de pareceres, laudos periciais, com-

posição de artigos científicos e, ainda, pela utilização da retórica que pode resolver o embate decisório entre profissionais durante um processo de seleção.

A Inteligência Lógico-matemática é primordial na atuação contábil justamente pela aproximação do cotidiano numérico do contabilista na formalização de várias das ferramentas que medem o quão saudável é a empresa, por exemplo, e outras que fundamentam a tomada de decisões por parte do corpo gestor.

Padrões, regularidades, racionalidade, cálculos, lógica e quantificação são características que remetem à profissão contábil um caráter de excelência, por si diferenciado, enquadrado na capacidade intelectual Lógico-matemática, fundamentais para o exercício profissional.

A Inteligência Interpessoal encontra-se no âmago do sucesso e em constante evolução, pois quantifica o retorno social da figura do profissional, caso trabalhe de forma individual, ou garante maior assimilação de determinado grupo em atividades coletivas, restando como importante atribuição na composição do perfil do contabilista.

Por fim, outra atribuição intelectual que possui importância é a Intrapessoal, conhecendo o íntimo do próprio ser, facilidades com trabalhos diversos, noções de tempo destinado ao término de certa atividade e percepção dos pontos fortes e fracos são importantes para a escolha da área contábil na qual o futuro profissional atuará.

Relevando-se quais são as principais atribuições que merecem cuidados durante a permanência nos bancos acadêmicos, cabe agora ressaltar se existe algum desenvolvimento intelectual entre os alunos que iniciam a graduação e aqueles que findam o Curso de Ciências Contábeis, paralelamente comparados ao *Campus* e Unidade da Universidade do Oeste de Santa Catarina, analisados nas próximas seções.

4 INVENTÁRIO DE INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Os questionários foram aplicados aos acadêmicos de Ciências Contábeis de Chapecó e Xanxerê da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), nos dias 23 de setembro e 19 de outubro de 2009, respectivamente.

Delimitando-se o número de acadêmicos, foram elaborados questionários, definidos como Inventário de Inteligências Múltiplas, para atender a todos, restando como resposta positiva 165 retornos na Unidade chapecoense e outros 131 questionários do *Campus* de Xanxerê, totalizando 296 retornos.

Especificamente ao número de acadêmicos que responderam ao Inventário de Inteligências Múltiplas por período, em cada *Campus*, a Tabela 1 elucida tal análise.

Tabela 1: Relatório de acadêmicos por cidade e por período

	Período	Primeiro	Segundo	Terceiro	Quarto	Quinto	Sexto	Sétimo	Oitavo	Total
Cidade	Chapecó	22	30	17	27	8	25	16	20	165
	Xanxerê	1	51	0	28	0	30	0	21	131
	Total	23	81	17	55	8	55	16	41	296

Cabe salientar a inexistência, salvo exceção de um acadêmico que respondeu de maneira distinta, de turmas enquadradas nos períodos ímpares no *Campus* de Xanxerê, em virtude da não abertura de turmas para o segundo semestre de cada ano, no caso analisado a partir de julho de 2009.

Outra ponderação importante é que alguns acadêmicos de Chapecó possuem matérias cursadas em conjunto com outras turmas, como é o caso do quinto período, que possui matérias comuns com o sexto, igual ponderação vale para o sétimo e oitavo períodos. Dessa forma, supre-se a ausência de turmas nos segundos semestres de cada ano, pela composição conjunta de matérias e realocação de disciplinas.

Conforme dados específicos do número total de acadêmicos inseridos na Unidade e no *Campus*, e posterior diferenciação por anos de graduação, aglutinando-se os períodos, serão estes analisados em cada inteligência considerada relevante à formação profissional, conforme modelo ideal apresentado anteriormente.

4.1 INVENTÁRIO SOBRE INTELIGÊNCIA LINGUÍSTICA

A fragmentação do questionário em áreas busca a melhor elucidação dos dados e, conseqüentemente, a melhor correlação destes com os períodos cursados.

Alguns dados obtidos merecem menção, a exemplo dos 110 acadêmicos aos quais a leitura não faz parte das atividades consideradas importantes para a vida universitária ou não, ou, ainda, que poucos acadêmicos realmente exercitam o hábito da escrita durante a graduação, pois apenas 17,9% do universo pesquisado orgulham-se de uma redação ou texto recentemente escrito; percentuais ligados diretamente ao baixo número de leituras efetuadas.

Considerando assim as respostas obtidas entre as primeiras 11 questões atinentes à Inteligência Linguística, verificou-se que esta apresenta desenvolvimento de acordo com o Gráfico 1.

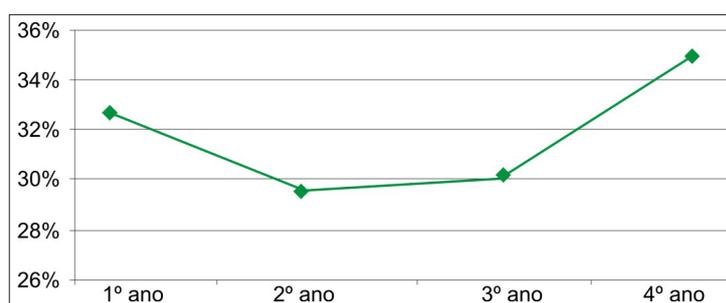


Gráfico 1: Percentual de desenvolvimento da Inteligência Linguística por ano de graduação

O acréscimo experimentado pelos acadêmicos no último ano de graduação provavelmente explica-se nas prerrogativas educacionais, pois nesses períodos ocorre a elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso, na Unidade de Chapecó, e dos relatórios de estágio para o *Campus* de Xanxerê, imperativamente instigando a leitura e a escrita.

Tangencialmente ao desenvolvimento curricular, o pesquisador Armstrong (2007) aponta para maneiras de incrementar essas atribuições intelectuais, incentivando a prática de seminários, discussões em grupos, leituras, atividades escritas e publicações, item este que deve ser amplamente incentivado pelo corpo docente das instituições para que falhas, revisões e participação na construção do conhecimento científico entrem em voga no cotidiano universitário.

Cabe assimilar que tais medidas, para que surtam efeito duradouro, devem estar presentes desde o início da graduação, com acompanhamento profissional. Disciplinas-chave poderiam receber a tarefa mais pontual do incentivo de tais atribuições ou, caso a conveniência seja maior, a distribuição de tarefas entre todas as matérias do semestre pode sanar problemas no desenvolvimento dessa atribuição intelectual.

4.2 INVENTÁRIO SOBRE INTELIGÊNCIA LÓGICO-MATEMÁTICA

A atribuição Lógico-matemática talvez se configure a de maior relevância à atuação contábil, não apenas atinente aos demonstrativos elaborados pelo profissional, mas também à investigação, conferência e explanação para a tomada de decisões por gestores de empresas ou mesmo para investidores que se baseiam em relatórios para compra ou venda de ações, por exemplo.

Dos dados levantados abstrai-se que a maioria dos acadêmicos possui como matéria favorita a matemática, primazia no pensamento lógico, racional, observando padrões como forma aprazível de constatar o mundo, que deve possuir conceitos claros, categorizados nos quais os estudantes buscam falhas lógicas para detectar possíveis problemas.

O Gráfico 2 apresenta os dados relativos ao desenvolvimento percentual da Inteligência Lógico-matemática verificados por ano de graduação do Curso de Ciências Contábeis.

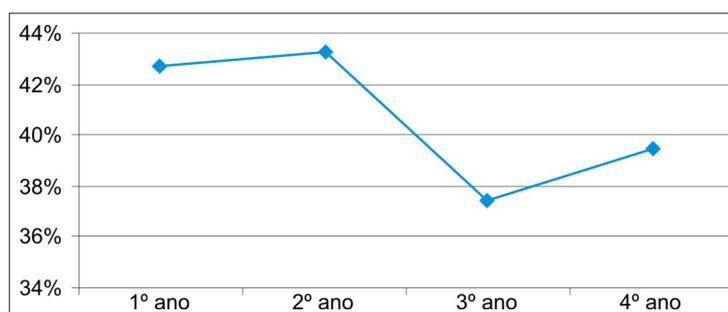


Gráfico 2: Percentual de desenvolvimento da Inteligência Lógico-matemática por ano de graduação

Reiterando as pesquisas e os modelos apresentados por Armstrong (2007), o desenvolvimento da Inteligência Lógico-matemática viria com resolução de problemas matemáticos que já compõem matérias na grade curricular, resolução de problemas lógicos, apresentação lógico-sequencial de assuntos, como as demonstrações contábeis elaboradas durante a graduação, reflexões científicas, por intermédio de pesquisa nas áreas contábeis, heurística e questionamentos Socráticos.

Relacionado à heurística, Armstrong (2007, p. 78) explica que esta “[...] se refere a uma ampla coleção de estratégias [...] para a resolução lógica de problemas.” Abordagem ímpar em tal seara foi feita por Descartes, na obra *Discurso do Método*, na qual relata uma fórmula científica comum para evidenciar o quão sólido é um argumento.

Ambas matérias propostas deveriam ser tratadas com maior afinco em disciplinas relacionadas à filosofia, aproximando-se esta do cotidiano do exercício da profissão contábil.

4.3 INVENTÁRIO SOBRE INTELIGÊNCIA INTERPESSOAL

A capacidade de relacionamento compõe o cerne da civilização. A capacidade de interação em determinado grupo, o vínculo de amizade, aconselhamentos, lideranças é uma contraprestação do ensino-aprendizagem que permeia a base educacional civilizatória humana.

Nesse sentido, a Inteligência Interpessoal configura-se como pináculo de uma globalização em franca expansão, na qual as redes de relacionamentos são predisposições para a garantia de um sucesso ou fracasso futuro.

Quanto à análise figurativa dos dados apresentados, o Gráfico 3 elucida o desenvolvimento percentual da inteligência específica, no transcorrer da graduação.

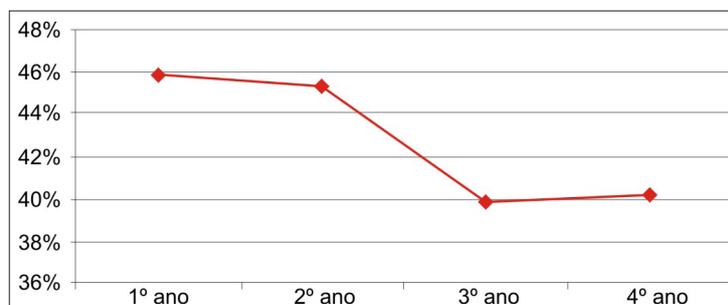


Gráfico 3: Percentual de desenvolvimento da Inteligência Interpessoal por ano de graduação

Relacionando atribuições interpessoais à profissão contábil, essas poderiam ampliar o número de pessoas que participam de congressos, convenções, seminários e encontros, inteirando-se coletivamente da classe contábil, facilitando a criação de sociedades, troca de conhecimento científico contábil e busca de melhores patamares de renda, antagonicamente ao evidenciado pela pesquisa de Girotto e Ciaffrei (2009).

Mercadologicamente, saber lidar com diferentes públicos-alvo de igual maneira, aperfeiçoar os conceitos de liderança e liderado são características vitais para o sucesso do profissional coletivo.

Alternativas para o desenvolvimento de tal capacidade são apontadas por Armstrong (2008), relacionadas à participação em estágios, preferencialmente não remunerados, apresentando nova realidade ao acadêmico que busca espaço no mercado de trabalho. O envolvimento com a comunidade também adentra na lista das possibilidades, porém fica restrita à predisposição do envolvido.

A opção de grupos cooperativos, formalizada em tese por membros em número superior a três, e não inferior a oito, pode configurar uma boa alternativa, desde que as simulações sejam feitas em sala de aula, e o objetivo-fim seja visualizado por todos. Críticas a essa possibilidade remetem ao elevado grau de competitividade que, caso não seja percebido de plano, pode culminar no processo inverso, afastando ainda mais alguns acadêmicos de outros.

4.4 INVENTÁRIO SOBRE INTELIGÊNCIA INTRAPESSOAL

A relação entre a Inteligência Intrapessoal e o sucesso pode ser melhor elucidada por conquistas feitas, conforme relata Tzu (2007, p. 23), “[...] por tuas virtudes e capacidades.” Nesse sentido, o conhecimento intrapessoal é primordial para a constatação dos pontos fortes característicos de cada indivíduo, e da mesma forma dos pontos fracos de tal existência, que conforme o autor relata “[...] ciente de tuas capacidades e limitações, não inicies nenhuma empreitada que não possa levar a cabo.”

No entanto, a apresentação dos dados do desenvolvimento dessa inteligência no decorrer da graduação torna-se pertinente, conforme Gráfico 4.

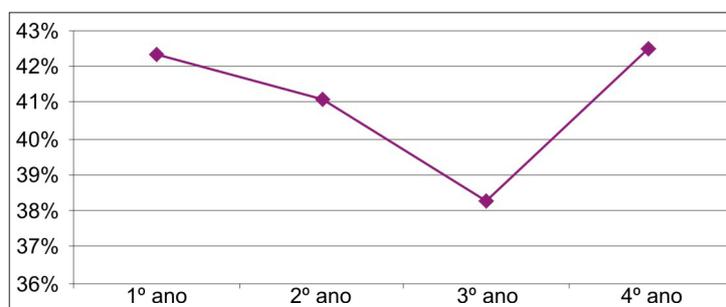


Gráfico 4: Percentual de desenvolvimento da Inteligência Intrapessoal por ano de graduação

O quesito coragem sofre ligeira redução no terceiro ano de graduação, porém acarreta elevada melhora, principalmente no oitavo período, no qual 63,41% dos acadêmicos sentem-se confiantes o suficiente para agir de maneira intrépida diante de possíveis problemas.

A capacidade de possuir ideias próprias, assim como a constatação de forças e fraquezas, são constantes durante a graduação, ou seja, a ordem, a disposição das disciplinas, os trabalhos e avaliações feitas contribuem para uma noção de si e solidificação dos ideais pessoais.

Para incrementar os atributos que não possuem tanta relevância na seara intrapessoal, como o passatempo pessoal (*hobby*), ou mesmo aqueles que possuem alternância com leve elevação nas disposições, como se tornar um profissional autônomo ou possuir negócio próprio, Armstrong (2007) aponta possíveis soluções para incrementar as atribuições não utilizadas. Entre estas, encontram-se a composição de estudos independentes, fundamentada em programa de autoaprendizado, com estudos não apenas científicos voltados à área de atuação.

Outros apontamentos dizem respeito à instigação do aprimoramento feita pelo exemplo de currículos motivadores, de pessoas que realmente galgaram vários estágios na vida até o sucesso.

Uma disposição elevada do profissional docente pode incrementar muito o aproveitamento em sala, ainda referendando o autor supracitado, a ideia de conexões pessoais, trazendo experiências vividas pelos acadêmicos, com a matéria estudada, pode criar o interesse pessoal no estudo e descobrimento do conteúdo.

Atividades de autoestima também podem aflorar capacidades nos acadêmicos, quer palestras, quer estudos de casos de profissionais que realmente se tornaram bem-sucedidos, sempre nos moldes aceitos pela sociedade e adversos à ilegalidade.

5 CONCLUSÃO

Variadas são as atribuições do intelecto humano, nas mais variadas áreas de atuação diagnosticada pela Teoria das Inteligências Múltiplas, ou mesmo aquelas que ainda não possuem embasamento suficiente para receber *status* de capacidade intelectual.

Evidenciaram-se as inteligências que compuseram, até então, a lista daquelas que se pretendia pesquisar, atribuindo-se ênfase àquelas que possuem maior ligação com a prática contábil, nos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis, Unidade de Chapecó e *Campus* de Xanxerê, da Universidade do Oeste de Santa Catarina.

Foi igualmente mostrado quais são as inteligências que compõem o quadro geral de membros vinculados ao Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Relatou-se o que é necessário para compor um profissional de sucesso, ou quais atribuições tais profissionais ainda não possuem.

Foi efetuado, ainda, o levantamento de dados coletados da mesma forma, esmiuçados, apontando quais capacidades possuem desenvolvimento durante a graduação e quais não recebem incremento, de igual maneira aquelas que permanecem constantes durante todo o lapso temporal.

Por fim, adequações letivas culminaram em proposta, referendando fórmulas diferenciadas para o ensino contábil na Instituição e possíveis continuidades aos trabalhos que estão rendendo bons frutos intelectuais.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Inteligências múltiplas e seus jogos**. Petrópolis: Vozes, 2006a.

_____. **Inteligências múltiplas e seus jogos, inteligência cinestésico-corporal**. Petrópolis: Vozes, 2006b. v. 2.

_____. **Inteligências múltiplas e seus jogos, inteligência espacial**. Petrópolis: Vozes, 2006c. v. 4.

_____. **Inteligências múltiplas e seus jogos, inteligência lingüística**. Petrópolis: Vozes, 2006d. v. 5.

_____. **Inteligências múltiplas e seus jogos, inteligência lógico-matemática**. Petrópolis: Vozes, 2006e. v. 7.

_____. **Inteligências múltiplas e seus jogos, inteligência sonora**. Petrópolis: Vozes, 2006f. v. 8.

ARMSTRONG, Thomas. **Inteligências múltiplas na sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ARMSTRONG, Thomas. **7 tipos de inteligências**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

BOLFARINE, Heleno; BUSSAB, Wilton O. **Elementos de amostragem**. São Paulo: Blucher, 2005.

DESCARTES, René. **Discurso do método**. Porto Alegre: LP&M Pocket, 2008.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa em educação**. Chapecó: Argos, 2008.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente**: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GIROTTI, Maristella; CIAFFREI, Gabriel. Pesquisa revela perfil do contabilista brasileiro. **Jornal do CFC**, Brasília, DF, n. 99, p. 4-5, jun./jul. 2009.

TZU, Sun. **A arte da guerra**. Porto Alegre: L&PM, 2007.

WALTER, Silvana Anita et al. **Ensinando e aprendendo a partir das inteligências múltiplas**: estudo no curso de administração da PUCPR, Campus Toledo, Paraná, Brasil. Blumenau: Edifurb, 2006.

